








REVISÃO

Vulnerabilidades individuais, sociais e programáticas vivenciadas por pessoas com estomas de eliminação: revisão de escopo

Individual, social, and programmatic vulnerabilities experienced by people with elimination stomas: a scoping review

HIGHLIGHTS

1. As vulnerabilidades são interligadas, carecendo de abordagens complexas.
2. A ostomia implica um fenômeno social, com intervenções intersetoriais.
3. As relações sociais são prejudicadas diante da condição da ostomia.
4. O estudo revela uma desestruturação nos programas de saúde pública.

Carla Souza dos Anjos¹ 
Júlye Larisse Lemos Melo¹ 
Mariane Cristine Silva Bastos¹ 
Thaís Honório Lins Bernardo¹ 
Amuzza Aylla Pereira dos Santos¹ 
Renise Bastos Farias Dias¹ 
Andrey Ferreira da Silva¹ 

RESUMO

Objetivo: Mapear a literatura científica acerca das vulnerabilidades individuais, sociais e programáticas vivenciadas por pessoas com estoma de eliminação. **Método:** Revisão de escopo, guiada pelas diretrizes do *Institute Joanna Briggs* e *PRISMA Extension for Scoping Reviews*. Incluíram-se artigos originais, sem restrição de tempo e idioma. Excluíram-se artigos em que os trabalhos não respondiam à questão de pesquisa. **Resultados:** Foram inseridos como amostra final quatro artigos publicados nos idiomas inglês e português, realizados na China e no Brasil, os quais mapearam vulnerabilidades sociais, individuais e programáticas em saúde. Foram destacadas as dificuldades de higiene, vergonha, desestruturação familiar, falta de autoestima, preconceito, dificuldade para trabalhar e acesso aos serviços de saúde pública. **Conclusão:** A vivência com o estoma de eliminação expõe o indivíduo a vulnerabilidades que impactam sua qualidade de vida, manifestando-se a partir da dificuldade de adaptação às mudanças impostas pelo estoma.

DESCRIPTORIOS: Estomia; Estomas Cirúrgicos; Eliminação Intestinal; Populações Vulneráveis; Vulnerabilidade em Saúde.

COMO REFERENCIAR ESTE ARTIGO:

dos Anjos CS, Melo JLL, Bastos MCS, Bernardo THL, dos Santos AAP, Dias RBF, et al. Vulnerabilidades individuais, sociais e programáticas vivenciadas por pessoas com estomas de eliminação: revisão de escopo. *Cogitare Enferm* [Internet]. 2025 [cited "insert year, month and day"];30:e100172pt. Available from: <https://doi.org/10.1590/ce.v30i0.100172pt>

INTRODUÇÃO

A estomia é um procedimento cirúrgico que consiste em exteriorizar uma porção do trato respiratório, digestório ou urinário, criando uma comunicação com o meio externo. Essa condição, principalmente em se tratando de estomas de eliminação, pode levar seus portadores a apresentarem situações de vulnerabilidade social e de saúde, as quais devem ser identificadas e enfrentadas.

Em que pesem as ostomias de eliminação, a decisão clínica para realização de tal procedimento está relacionada a fatores como câncer, traumas abdominais e erros clínicos¹. Sua confecção se dá no intuito de desviar o conteúdo intestinal ou urinário para um equipamento coletor, devido à impossibilidade da eliminação de forma fisiológica².

No contexto internacional, o número de pessoas ostomizadas aumenta significativamente todos os anos. Estudo sinaliza que aproximadamente 1 milhão de pessoas apresentam ostomias de eliminação fecal nos Estados Unidos da América³. Já no continente europeu, 700.000 pessoas vivem com ostomias de eliminação, com destaque para a Espanha que possui cerca de 70.000 pessoas ostomizadas, apresentando uma estimativa de 16.000 novos casos a cada ano, dessas, 60% são temporárias e 40% são permanentes⁴. No Brasil, estima-se a existência de cerca de 400.000 indivíduos com ostomias intestinais, sendo notificados aproximadamente 10.000 novos casos a cada ano⁵.

Frente à necessidade de constituição de uma ostomia de eliminação intestinal, os pacientes podem apresentar uma série de implicações que tendem a repercutir negativamente em sua vida. Estudo aponta que esses indivíduos, pela falta de controle fecal e eliminação de gases, apresentam sentimentos que podem afetar sua saúde mental, tais como perda de autoestima, percepção alterada de sua imagem corporal, depressão, desgosto, ódio, repulsa e inaceitação⁶. Tais fatores interferem diretamente em seu status social e familiar, provocando dificuldades para se relacionarem e os vulnerabilizando socialmente⁷.

A vulnerabilidade é um conceito amplo e polêmico, utilizado em diversas áreas do conhecimento. Neste estudo, adota-se a concepção de que a vulnerabilidade está relacionada à garantia da cidadania de populações politicamente fragilizadas, sob a perspectiva dos direitos humanos⁸.

Partindo dessa concepção, três dimensões são consideradas, sendo a) individual: corresponde à capacidade e às condições de cada pessoa para enfrentar situações adversas, como o acesso à informação, o autoconhecimento, o autocuidado, o suporte familiar e o emocional; b) social: representa o contexto socioeconômico e cultural, como moradia, trabalho, renda, apoio social, preconceito, estigmas e acesso às políticas públicas; e c) programática: envolve a presença ou ausência e a qualidade de políticas, programas, serviços e ações de saúde voltados para atender às necessidades da população estomizada⁸.

Nesse sentido, pessoas com ostomias de eliminação podem ser consideradas vulneráveis devido à sua condição física, psicológica e social, devendo essas serem identificadas com vistas ao enfrentamento. Nessa perspectiva, este estudo possui como objetivo geral mapear a literatura científica acerca das vulnerabilidades individuais, sociais e programáticas vivenciadas por pessoas com estomas de eliminação.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão de escopo que busca mapear os estudos científicos da temática em questão, averiguar a dimensão, o alcance e a natureza do estudo, sintetizando e publicando os dados, além de apontar as lacunas de pesquisas existentes⁹ sobre as vulnerabilidades em saúde enfrentadas pelas pessoas com estomas de eliminação.

A escolha deste tipo de estudo se justifica por ser uma metodologia que permite a síntese das informações já publicadas⁹. Mapear de forma ampla e sistemática o que se tem disponível na literatura sobre o tema permite identificar as lacunas existentes e aspectos não explorados, possibilitando a construção de futuras pesquisas e políticas públicas.

O estudo foi guiado pelas diretrizes orientadas pelo *Institute Joanna Briggs* (JBI) e integrado em conformidade com o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR), garantindo o rigor metodológico e a transparência durante o processo. Em consonância, um protocolo foi criado e publicado na plataforma *Open Science Framework* (OSF), com o DOI 10.17605/OSF.IO/YTKMG, assegurando a replicabilidade e a pré-definição de todo o percurso da pesquisa.

Após o registro do protocolo, a revisão seguiu as etapas descritas a seguir. A construção da questão de pesquisa pautou-se no mnemônico PCC, sendo respectivamente População, Conceito e Contexto. Assim, foi atribuído ao P: pessoas em uso de estomas de eliminação. Serão consideradas aquelas com estoma permanente ou temporário, com eliminação intestinal e/ou urinária; C: vulnerabilidades individuais, sociais e programáticas vivenciadas por pessoas com estoma de eliminação; e C: estudos realizados em qualquer cenário da saúde envolvendo pessoas com estomas de eliminação em situação de vulnerabilidade em saúde. Com base nestas informações, foi elaborada a seguinte questão norteadora: Quais as vulnerabilidades em saúde vivenciadas por pessoas com estomas de eliminação?

Utilizou-se os descritores em inglês contidos no Descritores em Ciências da Saúde (DECs), no *Medical Subject Headings* (MeSH) e pelos operadores booleanos AND e OR, adaptando a estratégia de acordo com as particularidades de cada Base de Dados, como ilustrado no Quadro 1.

Foram adotados como critério de inclusão artigos originais, sem restrição de período e de idioma. Não foram incluídos artigos em que os títulos e resumos não respondiam à questão norteadora, relatos de experiência, artigos de opinião, editoriais, revisões e capítulos de livros.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de abril e maio de 2025, por meio do Portal de Periódicos da CAPES com o acesso da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), que permitiu o acesso a um número maior de artigos publicados internacionalmente.

Os artigos encontrados foram exportados para o software *Rayyan*, o qual permitiu a exclusão de duplicatas e a leitura dos títulos e dos resumos por três pesquisadoras independentes. A seleção e leitura dos artigos foi realizada por duas pesquisadoras. Em casos de discordância, uma terceira pesquisadora era acionada para dirimir as divergências e estabelecer o consenso final.

Quadro 1. Descrição das estratégias de busca nas bases de dados. Maceió, AL, Brasil, 2025

Base de dados	Estratégia de busca
Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs)	(Ostomy) AND ((social vulnerability) OR (Health vulnerability) OR (vulnerability analysis))
MEDLINE	(Ostomy) AND ((social vulnerability) OR (Health vulnerability) OR (vulnerability analysis))
Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (Cinahl)	((vulnerability AND analysis) OR (health AND vulnerability) OR (social AND vulnerability) OR (vulnerability AND study)) AND ((surgical AND stomas) OR (ostomy) OR (colostomy) OR (ileostomy))
Embase	((vulnerability AND analysis OR (health AND vulnerability) OR (social AND vulnerability) OR (vulnerability AND study)) AND (surgical AND stomas OR ostomy OR colostomy OR ileostomy))
Scopus	((vulnerability AND analysis) OR (health AND vulnerability) OR (social AND vulnerability) OR (vulnerability AND study)) AND ((surgical AND stomas) OR (ostomy) OR (colostomy) OR (ileostomy))
ScienceDirect	((("Vulnerability Analysis") OR ("Health Vulnerability") OR ("Social Vulnerability") OR ("Vulnerability Study"))) AND ((("Surgical Stomas") OR ("Ostomy") OR ("Colostomy") OR ("Ileostomy")))
Web of Science	(Ostomy) AND ((social vulnerability) OR (health vulnerability) OR (vulnerability analysis))

Fonte: Os autores (2025).

O processo de identificação dos artigos foi sintetizado em fluxograma, seguindo os itens do relatório para revisões sistemáticas e meta-análises para revisões de escopo (PRISMA -ScR). Estes artigos foram compilados em um quadro estruturado, destacando: autor(es); ano de publicação; país de origem; objetivo geral; método; e os principais resultados.

Os dados foram analisados à luz da teoria das vulnerabilidades em saúde de Ayres et al⁸, que considera a vulnerabilidade a não obtenção de informações, a possibilidade de metabolizá-las e o poder de incorporar mudanças práticas. Aspectos que não dependem apenas dos indivíduos, mas também de fatores como acesso a meios de comunicação, escolarização, disponibilidade de recursos materiais, poder de influenciar decisões políticas, possibilidade de enfrentar barreiras culturais, estar livre de coerções violentas e poder defender-se delas.

RESULTADOS

Foram coletadas 144 publicações nas bases de dados previamente selecionadas. Com a aplicação dos critérios de elegibilidade e remoção das duplicatas, totalizaram-se 91 artigos. Após a leitura dos títulos e dos resumos, ambas as avaliadoras selecionaram 13 estudos. A partir da leitura completa dos textos, uma avaliadora selecionou seis e a outra quatro. A análise das divergências, realizada pela terceira avaliadora, resultou

na amostra de 3 artigos, 1 publicado na MEDLINE e 2 na Lilacs. Considerando o baixo número amostral, foi realizada uma consulta às referências dos estudos incluídos¹⁰, totalizando uma amostra final de 4 artigos, conforme a Figura 1.

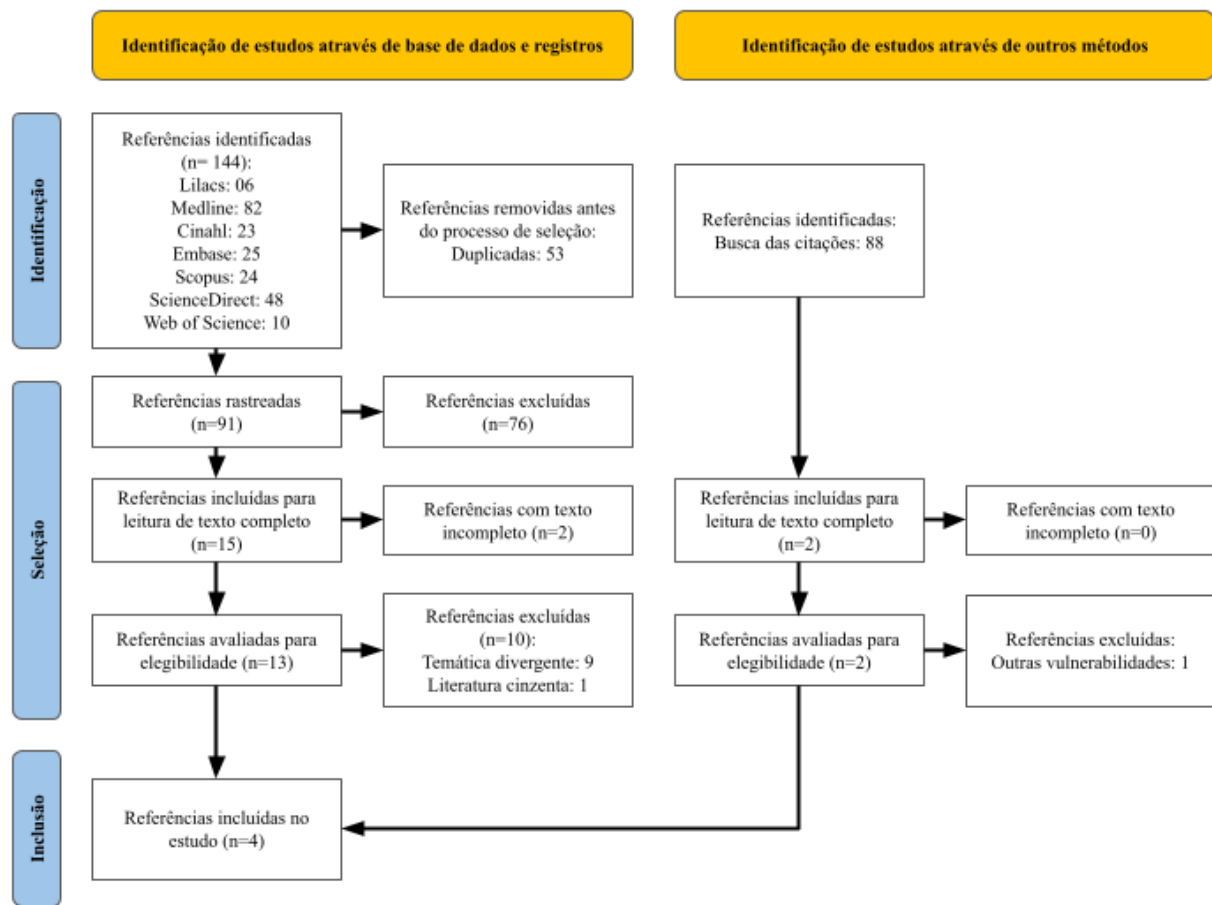


Figura 1. Fluxograma PRISMA dos artigos identificados e incluídos na revisão de escopo. Maceió, AL, Brasil, 2025

Fonte: Os autores (2025).

Os artigos selecionados (Quadro 1) foram publicados nos idiomas inglês e português e realizados na China e no Brasil. Houve predominância de estudos com abordagem qualitativa, em que um apresentou abordagem fenomenológica e uma etnográfica, conforme o Quadro 2.

Quadro 2. Síntese dos artigos incluídos na revisão de escopo. Maceió, AL, Brasil, 2025

(continua)

ID	Título	Autor e Ano	País	Objetivo	Desenho do estudo	População e amostra
E1 ¹⁰	As repercussões de viver com uma colostomia temporária nos corpos: individual, social e político	Souza et al. 2011	Brasil	Analisar suas repercussões na vida das pessoas com base nos corpos: individual, social e político	Estudo qualitativo	8

Quadro 2. Síntese dos artigos incluídos na revisão de escopo. Maceió, AL, Brasil, 2025

(conclusão)

ID	Título	Autor e Ano	País	Objetivo	Desenho do estudo	População e amostra
E2 ¹¹	Resilience and vulnerability of post-ostomy patients with early-onset colorectal cancer from the perspective of social-ecological theory: a qualitative study	Yang et al. 2025	China	Compreender o processo de adaptação de pacientes EO CRC pós-ostomia (POEOCRC)	Estudo qualitativo fenomenológico	16
E3 ¹²	O contexto de pessoas em situação de rua que vivem com estomias	Paczek et al. 2024	Brasil	Conhecer o contexto vivenciado por pessoas em situação de rua com estomias em um município do Sul do Brasil	Estudo qualitativo etnográfico	4
E4 ¹³	Vulnerabilidade da família de crianças com estomia intestinal	Zacarin et al. 2014	Brasil	Caracterizar a existência de vulnerabilidade na família que convive com a criança que possui estomia intestinal	Estudo qualitativo	6

Fonte: Os autores (2025).

Os artigos apresentaram uma abordagem de caracterização das vulnerabilidades individuais, sociais e programáticas presentes no cotidiano de uma pessoa com estoma de eliminação, conforme a Figura 2.

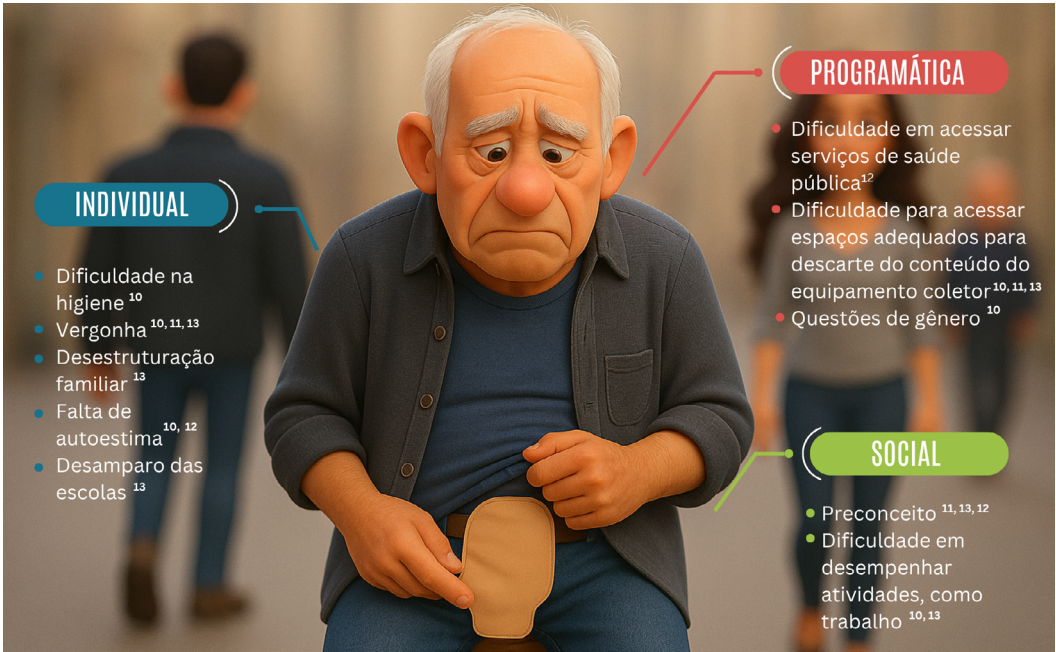


Figura 2. Síntese dos resultados identificados na revisão de escopo. Maceió, AL, Brasil, 2025.

Fonte: Os autores (2025).

DISCUSSÃO

A vulnerabilidade é a chance de exposição das pessoas ao adoecimento como resultante de um conjunto de aspectos individuais, coletivos e contextuais. Esses, acarretam na maior suscetibilidade à infecção e ao adoecimento, além de uma maior ou menor disponibilidade de recursos para se proteger de ambos⁸.

O processo de adaptação à vida com um estoma de eliminação é caracterizado por diferentes vulnerabilidades, devido aos desafios impostos à rotina da pessoa¹⁴. A desadaptação e vulnerabilidade enfrentadas diariamente culminam em problemáticas relacionadas à saúde mental, dificuldades na higiene, vergonha e falta de autoestima. As crianças com estoma de eliminação apresentam diferentes vulnerabilidades individuais, como o desamparo nas escolas e a desestruturação familiar, em virtude da necessidade da realização do procedimento¹³.

Neste eixo, independentemente das causas que resultaram em um estoma, o indivíduo sofre alterações nos hábitos de vida, padrão de sono, alimentação e na eliminação intestinal, que é caracterizada pela falta de controle fecal, inserção de dispositivos na parede abdominal e consequentemente nas interações e relações sociais¹⁵⁻¹⁸.

As vulnerabilidades sociais, caracterizadas na teoria das vulnerabilidades⁸ foram mencionadas¹⁰ como uma dimensão relacionada ao corpo político, em que o indivíduo se sente ameaçado ao desempenhar atividades da vida diária, como trabalhar para ter acesso à alimentação de qualidade, uma necessidade humana básica fundamental para a pessoa com estoma. A realização da atividade laboral é um fator essencial para a recuperação da autoestima e a superação de preconceitos. O trabalho faz o ser humano sentir-se útil e promove inserção social, além de ser o meio para o sustento financeiro, indispensável para sua sobrevivência e de sua família^{10,12}. A dificuldade no acesso aos serviços de saúde pública com profissionais que atuam de forma humanizada também influenciam na rotina deste público¹².

As vulnerabilidades programáticas vivenciadas no cotidiano da pessoa com estoma de eliminação envolvem diferentes aspectos, incluindo a dificuldade de acesso a espaços adequados para o esvaziamento do equipamento coletor, como nas escolas e nos serviços de saúde. Além disso, a literatura destaca os desafios para dar seguimento ao tratamento médico de pessoas com estoma de eliminação em situação de rua, em razão da dificuldade de acesso aos serviços de saúde e da ausência de políticas públicas que garantam a longitudinalidade do cuidado a essa população^{11,13} repercussões de viver com uma colostomia temporária nos corpos: individual, social e políticas.

As vulnerabilidades programáticas também são influenciadas pelas variáveis de gênero no que se refere à rotina. Em estudo realizado com 150 pacientes em uso de estomas intestinais em um serviço de estomaterapia, observou-se a prevalência de pacientes do sexo masculino, evidenciando o baixo acesso deste público aos serviços primários de saúde, a ausência de políticas públicas direcionadas a essa população e o consequente aumento de atendimentos nos níveis mais complexos do sistema de saúde¹⁹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão de escopo permitiu mapear que a vivência com um estoma de eliminação expõe o indivíduo a múltiplas vulnerabilidades que impactam significativamente na sua qualidade de vida.

As vulnerabilidades individuais manifestam-se a partir da dificuldade de adaptação às mudanças impostas pelo estoma, afetando aspectos como a autoestima, a higiene e a rotina familiar. As sociais são refletidas na exclusão do convívio e das atividades cotidianas, como o acesso ao ambiente de trabalho, reforçando sentimentos de inutilidade, preconceito e isolamento. As vulnerabilidades programáticas referem-se à insuficiência dos serviços de saúde e à carência de políticas públicas específicas para a população estomizada.

Assim, a articulação dos três eixos da teoria de vulnerabilidade evidencia que a condição do ostomizado vai além dos aspectos biológicos, sendo um fenômeno que demanda intervenções intersetoriais com ações de políticas públicas efetivas para promoção da inclusão social e o acesso à saúde.

REFERÊNCIAS

1. Soares MR, de Araujo PX, editors. Ostomias de Eliminações Intestinais e o cuidado com paciente ostomizado [Internet]. São Luís: Editora Pascal; 2022. 137 p. Available from: <https://editorapascal.com.br/2022/12/31/ostomias-de-eliminacoes-intestinais-e-o-cuidado-com-paciente-ostomizado/>
2. Ribeiro WA, do Espírito Santo FH, Souza NVDO, Ribeiro MNS, Silvino ZR, de Sousa JGM, et al. Educational technology for self-care of people with intestinal stoma: construction and methodological validation. Rev Enferm Atual In Derme [internet]. 2025 [cited 2025 Jun 25];99(Suppl 1):e025040. Available from: <https://doi.org/10.31011/reaid-2025-v.99-n.supl.1-art.2452>
3. Özden D, Ayik C, Cenani D. Ostomy complications, risk factors, and applied nursing care: a retrospective, descriptive study. Wound Manag Prev [Internet]. 2020 [cited 2025 Jun 20];66(9):20-30. Available from: <https://doi.org/10.25270/wmp.2020.9.2030>
4. Nafees B, Størling ZM, Hindsberger C, Lloyd A. The ostomy leak impact tool: development and validation of a new patient-reported tool to measure the burden of leakage in ostomy device users. Health Qual Life Outcomes [Internet]. 2018 [cited 2025 Jun 20];16:231. Available from: <https://doi.org/10.1186/s12955-018-1054-0>
5. Bom FB, de Souza BZ, Quaresma AB. Covid-19 Pandemic Increased the number of ostomies performed in the Mid-west of Santa Catarina. J Coloproctol [Internet]. 2024 [cited 2025 Jun 20];44(3):e196-e200. Available from: <https://doi.org/10.1055/s-0044-1789221>
6. Couto JA, de Sá TS, da Silva KS, Nunes MR. Nursing guidelines for ostomized patients: integrative review. Research, Society and Development [Internet]. 2021 [cited 2025 Jun 20];10(9):e31310918086. Available from: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18086>
7. Cascais AFMV, Martini JG, Almeida PJS. O impacto da ostomia no processo de viver humano. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2007 [cited 2025 Jun 20];16(1):163-7. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072007000100021>
8. Ayres JRC. Vulnerability, care, and integrality: conceptual reconstructions and current challenges for HIV/AIDS care policies and practices. Saúde Debate [Internet]. 2022 [cited 2025 Jun 20];46(Spec No 7):196-206. Available from: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E714>
9. Arksey H, O'Malley L. Scoping studies: towards a methodological framework. Int. J. Social Research Methodology [Internet]. 2005 [cited 2025 Jun 20];8(1):19-32. Available from: <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>
10. de Souza PCM, da Costa VRM, Maruyama SAT, da Costa ALRC, Rodrigues AEC, Navarro JP. As repercussões de viver com uma colostomia temporária nos corpos: individual, social e político. Rev Eletr Enf [Internet]. 2011 [cited 2025 Jun 20];13(1):50-9. Available from: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/7928>

11. Yang F, Feng F, Gu H, Liang H, Zhang J, Cheng Y, et al. Resilience and vulnerability of post-ostomy patients with early-onset colorectal cancer from the perspective of social-ecological theory: a qualitative study. *Front Psychiatry* [Internet]. 2025 [cited 2025 Jun 20];15:1497428. Available from: <https://doi.org/10.3389/fpsyt.2024.1497428>
12. Paczek RS, Duarte ERM, Lima GO, Davi RL, Domansky RC. The context of homeless people who live with ostomies. *ESTIMA, Braz J Enterostomal Ther* [Internet]. 2024 [cited 2025 Jun 20];22:e1445. Available from: https://doi.org/10.30886/estima.v22.1445_IN
13. Zacarin CFL, Alvarenga WA, de Souza RODS, Borges DCS, Dupas G. Vulnerabilidade da família de crianças com estomia intestinal. *Rev Eletr Enf* [Internet]. 2014 [cited 2025 Jun 20];16(2):426-33. Available from: <https://doi.org/10.5216/ree.v16i2.26639>
14. da Silva CRR, Sousa F, Lima JLMV, Pinto MC, Brito MAC, Cruz IM. Living with an ileostomy: a case study on the transition process. *Rev Enf Ref* [Internet]. 2017 [cited 2025 Jun 20];ser 4(14):111-20. Available from: <https://doi.org/10.12707/RIV17015>
15. Maruyama SAT. A experiência da colostomia por câncer como ruptura biográfica na visão dos portadores, familiares e profissionais de saúde: um estudo etnográfico [thesis on the Internet]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2004 [cited 2025 Jun 20]. 286 p. Available from: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-19052004-195459/>
16. Cesaretti IUR, Santos VLCG, Schiftan SS, Vianna LAC. Colostomy irrigation: review of a number of technical aspects. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2008 [cited 2025 Jun 20];21(2):338-44. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002008000200017>
17. Maruyama SAT, Barbosa CS, Bellato R, Pereira WR, Navarro JP. Auto-irrigação -estratégia facilitadora para a reinserção social de pessoas com colostomia. *Rev Eletr Enf* [Internet]. 2009 [cited 2025 Jun 20];11(3):665-73. Available from: <https://doi.org/10.5216/ree.v11.47203>
18. Mauricio VC, Souza NVDO, Lisboa MTL. Determinantes biopsicossociais do processo de inclusão laboral da pessoa estomizada. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2014 [cited 2025 Jun 20];67(3):415-21. Available from: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Z8gggSY3dCNVkJLHtLkjZ7R/?format=html&lang=pt>
19. Saraiva ES, Gomes GC, Barros EJL, Minasi ASA, Biscaglia TA, Gomes LC. Perfil sociodemográfico das pessoas com estomia de eliminação em um Serviço de Estomaterapia em um Hospital Universitário no Sul do Brasil. *Res, Soc Dev* [Internet]. 2022 [cited 2025 Jun 20];11(14): e83111435973. Available from: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i14.35973>

Individual, social, and programmatic vulnerabilities experienced by people with elimination stomas: a scoping review

ABSTRACT

Objective: To map the scientific literature on individual, social, and programmatic vulnerabilities experienced by people with elimination stomas. **Method:** Scoping review, guided by the guidelines of the Joanna Briggs Institute and PRISMA Extension for Scoping Reviews. Original articles were included, with no time or language restrictions. Articles were excluded if they did not address the research question. **Results:** Four articles, published in English and Portuguese and conducted in China and Brazil, were included in the final sample and mapped social, individual, and programmatic vulnerabilities in health. Difficulties with hygiene, shame, family disorganization, lack of self-esteem, prejudice, difficulty working, and access to public health services were highlighted. **Conclusion:** The experience with elimination stomas exposes the individual to vulnerabilities that impact their quality of life, manifesting from the difficulty of adapting to the changes imposed by the stoma.

DESCRIPTORS: Ostomy; Surgical Stomas; Intestinal Elimination; Vulnerable Populations; Health Vulnerability.

Vulnerabilidades individuais, sociais y programáticas vividas por personas con estomas de eliminación: revisión de alcance

RESUMEN

Objetivo: Mapear la literatura científica sobre las vulnerabilidades individuales, sociales y programáticas vividas por personas con estoma de eliminación. **Método:** Revisión de alcance, guiada por las directrices del Institute Joanna Briggs y PRISMA Extension for Scoping Reviews. Se incluyeron artículos originales, sin restricción de tiempo e idioma. Se excluyeron artículos en los que los trabajos no respondían a la pregunta de investigación. **Resultados:** Se incluyeron como muestra final cuatro artículos publicados en inglés y portugués, realizados en China y Brasil, los cuales mapearon vulnerabilidades sociales, individuales y programáticas en salud. Se destacaron las dificultades de higiene, vergüenza, desestructuración familiar, falta de autoestima, prejuicio, dificultad para trabajar y acceso a los servicios de salud pública. **Conclusión:** A la vivencia con el estoma de eliminación expone al individuo a vulnerabilidades que impactan su calidad de vida, manifestándose a partir de la dificultad de adaptación a los cambios impuestos por el estoma.

DESCRIPTORES: Estomía; Estomas Quirúrgicos; Eliminación Intestinal; Poblaciones Vulnerables; Vulnerabilidad en Salud.

Recebido em: 21/06/2025

Aprovado em: 01/09/2025

Editor associado: Dra. Luciana de Alcantara Nogueira

Autor Correspondente:

Carla Souza dos Anjos

Universidade Federal de Alagoas

Av. Lourival Melo Mota, S/n - Tabuleiro do Martins, Maceió - AL

E-mail: carla.anjos@arapiraca.ufal.br

Contribuição dos autores:

Contribuições substanciais para a concepção ou desenho do estudo; ou a aquisição, análise ou interpretação de dados do estudo - **dos Anjos CS, Melo JLL, Bastos MCS**. Elaboração e revisão crítica do conteúdo intelectual do estudo - **dos Anjos CS, Melo JLL, Bastos MCS, Bernardo THL, Dias RBF, da Silva AF**. Responsável por todos os aspectos do estudo, assegurando as questões de precisão ou integridade de qualquer parte do estudo - **dos Anjos CS, Melo JLL, Bastos MCS, dos Santos AAP, Dias RBF, da Silva AF**. Todos os autores aprovaram a versão final do texto.

Conflitos de interesses:

Os autores declaram não haver conflitos de interesse a serem divulgados.

Disponibilidade de dados:

Os autores declaram que os dados estão disponíveis de forma completa no corpo do artigo.

ISSN 2176-9133



Este obra está licenciada com uma [Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).